

Press release

## **Estudo Cosec/ Euler Hermes – Global Trade Outlook** **Protecionismo pode travar a recuperação económica global**

- **O protecionismo no comércio, a balcanização financeira e as geopolíticas estão a regionalizar os fluxos de capital progressivamente, aumentando os custos do financiamento do comércio**
- **Crescente protecionismo refletir-se-á no fim das intervenções dos bancos centrais**

**Lisboa, 12 de dezembro de 2017** – O crescimento do comércio global em 2017 e 2018 deverá ser metade do valor registado nos anos pré-crise: o crescente protecionismo financeiro e comercial, juntamente com o aumento das taxas de juro e a volátil geopolítica estão a provocar um aumento dos custos do comércio.

É esta uma das principais conclusões do terceiro *Global Trade Outlook* da Euler Hermes, acionista da COSEC, líder nacional em seguro de créditos, intitulado [“Game of Trade: Unbowed, Unbent, Unbroken?”](#), cuja análise se focou em 8 países-chave: EUA, México, China, Japão, Alemanha, França, Reino Unido e Itália.

Recorde-se que entre 2003 e 2007, o volume do comércio global teve um crescimento médio de +8%, e em valor alcançou um crescimento médio na ordem dos +16%. **Prevê-se que este aumento em volume por +4,3% em 2017, e +3,9% em 2018.** Em termos de valores, espera-se um crescimento de +7,5% em 2017 e de +6,3% em 2018.

O número de **medidas protecionistas** já é elevado, e continua a aumentar: são esperadas mais de 400 novas medidas este ano (embora menos do que em 2016). Alguns países, tais como os EUA, começaram rapidamente a criar novas barreiras: até novembro de 2017, foram registadas 87 novas medidas, mais do que em todo o ano de 2016 (84) e 2015 (86). Estas medidas foram apontadas a duas economias: a China (20%) e o Canadá (18%), subindo dos 10% e 12% registados em 2016, respetivamente. Esta tendência ganha especial importância na consideração da relevância dos EUA enquanto consumidor final – representam cerca de 30% do consumo privado global.

A segunda razão que ajudará a travar o crescimento do comércio global está **associada ao difícil acesso ao financiamento, resultante de uma contínua balcanização dos fluxos financeiros**. Os empréstimos bancários transfronteiriços globais diminuíram em -0,2% no segundo trimestre de 2017, face ao do ano anterior, devido a uma regulamentação assimétrica. A intolerância ao risco e a delimitação dos fundos pelos grandes bancos nos EUA, juntamente com a regulamentação financeira assimétrica (requisito de capital) e controlos de capital (em mercados emergentes) sustentam a diminuição prevista no que respeita ao valor do crescimento do comércio em volume. Registou-se uma diferença no financiamento do comércio deste ano de aproximadamente 1.5 biliões de USD, em linha com a recente estimativa do *Asian Development Bank* (ADB), sendo que as políticas pro-relocação nas economias avançadas (a chamada guerra fiscal) poderão também desviar capital dos mercados emergentes.

Em terceiro lugar, as **relações geopolíticas** mantêm-se um elemento chave para a reorganização do comércio. Na Europa, as tensões com a Rússia e o difícil acordo de

transição do Brexit são um risco sério para o panorama do comércio global. No Médio Oriente, as tensões acumulam-se sobre uma situação regional que já é complicada por si. Por fim, o elevado risco na península coreana é protagonizado por agentes de peso no comércio (China, Coreia do Sul, Japão e os EUA).

O protecionismo financeiro representa o principal risco para o comércio global. O apoio disciplinado dos governos a investimentos de longo prazo e à revolução digital, bem como o avultado capital disponível no balanço das empresas, poderão não ser suficientes para contrabalançar esta preocupante tendência.

Neste contexto, **a normalização da política monetária esperada** junto dos bancos centrais poderá impactar a disponibilidade da moeda forte e, deste modo, aumentar os custos do financiamento comercial a nível global.

### **Sobre a COSEC**

A COSEC é a seguradora líder em Portugal nos ramos do seguro de créditos e caução, oferecendo as melhores soluções para apoio à gestão e controlo de créditos, bem como garantias de seguro caução, sendo ainda responsável, por conta do Estado Português, pela cobertura e gestão dos riscos de crédito, caução e investimento para países de risco político. A COSEC é uma empresa de capitais privados divididos equitativamente pelo Banco BPI ([www.bpi.pt](http://www.bpi.pt)), o quarto maior Banco Português, e pela Euler Hermes ([www.eulerhermes.com](http://www.eulerhermes.com)), líder mundial em seguro de créditos.

Para saber mais informações consulte o site [www.cosec.pt](http://www.cosec.pt) e acompanhe a COSEC no LinkedIn e Twitter: [@COSECSeguroCred](https://twitter.com/COSECSeguroCred)

### **Para mais informações:**

LLORENTE & CUENCA | 21 923 97 00

Ana Gil | [agil@llorenteycuenca.com](mailto:agil@llorenteycuenca.com)

Mariana Roberto | [mroberto@llorenteycuenca.com](mailto:mroberto@llorenteycuenca.com)